

DEFICIT. Em maio, diferença entre número de demissões e de contratações foi de 3.453 vagas

Alagoas perde postos de trabalho

Dados do Caged mostram que Estado ocupa a última posição no nível de emprego com carteira assinada no país

MAIKEL MARQUES
REPÓRTER

Os números do Caged mostram que Estado ocupa a última posição no nível de emprego com carteira assinada no país

Resultado: perda de 3.453 postos de trabalho. A variação de -1,05% 'garantiu' ao Estado a 27ª e última posição no nível de emprego com carteira assinada no Brasil, que registrou modesto crescimento: 72.028 (0,18%).

Para o economista Cícero Péricles, professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a sazonalidade explica a queda dos postos de trabalho, por exemplo, na construção civil, que deu baixa na carteira de 1.866 operários.

"A construção civil sofre desaceleração nos perí-

dos de chuva, quando geralmente há demissões", reforça. A indústria de produtos alimentícios, categoria em que estão incluídas as usinas de cana-de-açúcar, também deu "contribuição", demitindo 1.392, no mesmo período.

Na série ajustada, que incorpora informações declaradas fora do prazo, nos cinco primeiros meses de 2013, houve queda de 40.425 postos de trabalho celetistas (-11,00%), decorrente, em grande parte, das atividades ligadas ao complexo sucroalcooleiro.

Nos últimos doze meses, verifica-se decréscimo de 0,35% (-1.139 postos), situação "superior" à registrada em maio, mês em que 3.453 recorreram ao seguro desemprego para honrar compromisso até a reconquista do emprego.

FORMALIZAÇÃO

O Cadastro Geral também avalia a evolução do



Construção civil sofreu uma desaceleração nos últimos meses e contribuiu para a queda do número de empregos

emprego formal em municípios com mais de 30.000 habitantes, situação de 15 localidades, dentre as quais Arapiraca, Palmeira dos Índios, Penedo, Santana do Ipanema, União dos Palmares e Maceió.

Arapiraca lidera a variação positiva de 0,63%, o que pode não refletir a realidade do mercado de

trabalho por causa do miúdo saldo entre admitidos e demitidos: 177.

Maceió é o ocupa o 15º lugar com variação de -0,96 e saldo de -1.856. Ou seja, em maio, 5.409 conquistaram emprego e 7.265 foram demitidos.

O vizinho Pernambuco eliminou 2.402 postos (-0,18%), devido também

ao desempenho da construção civil (-4.395). O Piauí vive situação confortável. Destacou-se pela variação positiva: 2.231 novos postos e a conquista de saldo recorde para o período e a maior taxa de crescimento dentre todas as unidades da federação.

No Brasil, foram gerados, em maio, 72.028 em-

pregos formais, correspondendo ao crescimento de 0,18% em relação ao estoque do mês anterior. No acumulado do ano, ocorreu expansão de 1,69% no nível de emprego. Nos últimos 12 meses, o aumento foi de 1.017.750 postos de trabalho, correspondendo à elevação de 2,60%.